O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DAS ESQUIZOSOMÁTICAS DO MOVIMENTO

Victor Hugo de Abreu Brandão Lago[2], Bianca Scliar Cabral Mancini[3], Nome completo dos demais participantes[4]

[1] Vinculado ao projeto "Escultura Social - Esquizosomáticas do movimento à partir de Joseph Beuys"
[2]Acadêmico (a) do Curso de Teatro – CEART – Bolsista PIBIC.
[3] Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – bibimove@gmail.com

Como consta no Projeto de Pesquisa: "A partir dos projetos pedagógicos em performance e Escultura Social de Joseph Beuys, esta pesquisa sugerirá uma pedagogia para o movimento, através da elaboração de projetos de dança comunitários. Pretende-se compreender aspectos relegados à segundo plano nas práticas de movimento, notadamente o privilégio dado na pedagogia da dança à aspectos motores e uma dissociação de sentidos. A partir da ideia de uma esquizosomática, encontrada nos trabalhos de Suely Rolnik e Erin Manning e Anna Halprin a pesquisa indaga como seria uma pedagogia da dança a partir do legado investigativo de Joseph Beuys".

Sendo assim a pesquisa se situa no campo da Escultura Social de Beuys, um campo transdisciplinar que por isso mesmo se disponibiliza á comungar pesquisa-criação. Para Beuys era necessária uma reconceitualização das ideias correntes nas práticas artísticas para ser necessário que novas formas de práticas imbuídas em artisticidade se desenvolvessem, e que esses processos se dessem conjuntamente. A Escultura Social enquanto campo desses processos sugere um sistema rizomático em que a experimentação de novos modos de sociabilidade viabiliza novas pedagogias artísticas e vice versa. Se dando como uma espécie de indagação prática da meta-inventividade do encontro, sendo assim irredutivelmente coletiva e colaborativa.

"Indagamos se seria possível elaborar uma junção entre a noção de escultura social e uma pedagogia do movimento na atualidade". Assim trazemos o conceito de esquizosomática elaborado por Erin Manning a partir do conceito de esquizoanálise, em que se visa a sensorialidade e as margens de manobra da experiência, as fronteiras onde a experiência ganha novas qualidades, novas tonalidades afetivas e o corpo pode atravessar por devires outros; No caso da esquizosomática, com um enfoque para o-corpo-em-movimento-com, esse "com" podendo ser todo elemento desse meio transversal, ou entre-meio, que ganhar consistência no decorrer da experiência do movimento.

Assim o "resgate dos fundamentos da escultura social" com a noção de esquizosomática coloca a sensorialidade como proposição para o movimento, divergindo das pedagogias mais tradicionais da dança que privilegiam qualidades mais puramente motoras do corpo em movimento. Isso sugere uma exploração criativa do movimento através da improvisação/composição também nos "reapropriando de fazeres já estabelecidos em práticas do cotidiano para o campo da composição artística" em um viés coletivo e colaborativo nos levando a "questionar aspectos fundamentais da noção de 'educação somática' e uma ideia de cura através de princípios materiais e ritualísticos, implícitos na obra de Beuys".

Dessa maneira resolvemos elaborar o campo conceitual em que trabalharíamos dentro dos parâmetros das ideias pedagógicas de Beuys, retirando de seus trabalhos em performance e seus escritos o necessário para isso. E que nas próximas etapas da pesquisa será utilizado nas práticas do trabalho criativo em campo comunitário. Para isso a pesquisa se deu em uma série de frentes, ou em uma série de modalidades diferentes: Fizemos o grupo de leitura em que seriam lidos autores e autoras que permeassem o campo epistemológico em que estamos sondando. Fizemos a imersão artística de nome "Da Economia à Ecologia das Atenções", em que se colocou em questão "as implicações geradas quanto à atribuição de

valores, algo que está no cerne da operação do capital e do financiamento – no atual estágio da economia neoliberal -, e que alcançam em modo notável a construção de subjetividades em modo complexo". A noção de valor foi retrabalhada por Beuys que propunha uma percepção de valor para além da sua subordinação monetária, enquanto um meta-índice qualitativo da experiência. Doravante na imersão foi discutida a relação de como a atenção através das suas variações desenha esse índice, e de como ela pode é subordinada ou como escapa o programa monetário monopolizante da atenção e do valor. A imersão se deu em um formato que privilegiava a relação entre os participantes sendo as discussões em roda, com momentos de "comes e bebes", e sendo toda a imersão aberta a proposições relâmpagos que viessem a surgir entre os participantes que seriam feitas ao grupo, sendo essas proposições do caráter que fosse.
Fiz traduções do livro Política do Tato, que irei explorar suas ideias mais abaixo.

Até o momento presente a última etapa da pesquisa para mim foi o levantamento de dados e a escrita do artigo acadêmico sobre a performance "I Like America and America Likes me" de Beuys. Nela Beuys viaja até os Estados Unidos e é levado de ambulância, envolto em feltro até a galeria de arte René Block sem em nenhum momento tocar no chão, e dentro da galeria ficará 8 horas por dia pelos próximos 3 dias fechado em uma cela com um coiote. Ele performa um sistema de práticas rigoroso para poder se relacionar com o coiote, que ganha uma tonalidade ritual dado o reconhecimento daquele encontro pelo próprio Beuys, como uma possível cura contra as feridas deixadas pelos colonizadores europeus e o atual regime de economia e poder que reifica essa depredação e extrativismo, escrachado pela presença de várias unidades do Wall Street Journal, que materializa a diagramação desse tipo de subjetividade. O coiote é essa criatura tida pelos povos norte-americanos originários como possuídora de um espírito brincalhão e malandro que seria até capaz de transitar entre o sutil e o concreto, sendo assim o portador desse animismo pré Estados Unidos. Beuys se isolou do resto do país, envolto em feltro e ritualizando de maneira idiossincrática a narrativa do seu socorro pelos povos tártaros após um acidente de avião na segunda guerra. Esse isolamento frisa palpavelmente a rejeição de Beuys do resto da subjetividade americana e a sua dedicação a esse encontro tão minucioso com o animal.

Pra mim a parte que mais me fascina é então o encontro em si com o coyote, a permanência do homem com o canino. A atenção em um encontro multiespécie ou, o intervalo humano-canino e seus co-devires, ou ainda a trans-corporalidade ou trans-experiência humano-canino. A tensão entre um e outro, como o ritmo do acontecimento era guiado especialmente pela abertura de Beuys ao ritmo do Coyote. Eu gosto de pensar nesse encontro como uma tentativa pormenorizada da criação de um espaço emergente, onde um possa conhecer o outro. Gosto especialmente de pensar assim porque justamente parece impossível conhecer o alguém-sujeito (política identitária), mas pensando com uma política do tato, é possível até mesmo duas criaturas de duas espécies se conhecerem, porque simplesmente elas podem se relacionar, elas podem estremecer entre o território comum da confiança e desconfiança, do jogo entre os corpos e seus volumes, seus movimentos e seus ritmos. E deve ter sido mais ou menos isso que o Beuys deve ter pensando, como conhecer a ansiedade desse canino, como com os nossos movimentos juntos possamos conhecer algo novo.

Palavras-chave: Esquizomática. Escultura Social. Política do Tato